
A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO E NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING

Ananda Costa Ribeiro ¹

Andréa Fernandes²

RESUMO: De fato, o *bullying* pode gerar grande estresse no ambiente escolar, podendo causar graves danos ao psiquismo dos envolvidos. Pensando nisso, este trabalho teve por objetivo principal investigar a importância e a necessidade da atuação do psicólogo escolar no enfrentamento e na prevenção do *bullying* nas escolas; bem como, compreender os principais fatores que podem ocasionar o *bullying* nesse ambiente e descrever as formas de atuação do psicólogo escolar em relação à problemática central. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, a coleta de dados foi realizada a partir de artigos, livros e revistas científicas. Sendo assim, os resultados demonstram as diversas implicações que esse tipo de violência pode causar nos envolvidos, deve-se também considerar a importância do papel do psicólogo escolar e a sua contribuição diante do problema apresentado. Estudos sugerem que, o profissional de Psicologia, nesse caso, pode iniciar sua atuação realizando um mapeamento da instituição, levando em consideração o espaço no qual a mesma está inserida, o tipo de demanda que atende e os diversos agentes envolvidos para que possa realizar as devidas intervenções. Através dos resultados obtidos, conclui-se que a atuação do psicólogo escolar é frequentemente considerada adequada no enfrentamento e na redução da prática do *bullying* e no impacto que ele pode causar nas instituições de ensino.

Palavras chave: *Bullying*. Papel do Psicólogo. Psicologia Escolar/Educacional.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, uma forma de violência escolar, conhecida por *bullying*, ganhou mais visibilidade nos noticiários de jornais e revistas, causando preocupações aos pais, professores e a sociedade em geral. Esse tipo de violência não é um acontecimento inédito no ambiente escolar, entretanto, só ganhou nome específico a partir dos anos 80, quando o estudioso norueguês Olweus (1993), definiu como *bullying* os atos de agressividade, repetitivos e antissociais que ocorrem entre estudantes no contexto escolar. A preocupação com o tema *bullying*, fez com que o termo fosse incluído na Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) de 2015. Esse estudo demonstra que 7,4% dos estudantes já se sentiram ofendidos ou humilhados e 19,8% declararam que já praticaram algum ato de intimidação, deboche ou ofensa contra algum de seus colegas.

¹Graduanda em Psicologia, UNIFUCAMP. ✉ anandaribeiro@unifucamp.edu.br

²Mestre em Psicologia pela UFU. ✉ andreafernandes@unifucamp.edu.br

Sabe-se que inicialmente, a atuação do psicólogo escolar era voltada para o âmbito clínico, focada na identificação de distúrbios de aprendizagem, personalidade e de conduta em alunos, diferentemente da atualidade que a atuação desse profissional está cada vez mais comprometida com o aspecto social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996 *apud* FREIRE e AIRES, 2012, p. 58). Sendo assim, toda intervenção em relação ao *bullying* deve-se levar em consideração aspectos sociais, educacionais, familiares e individuais, partindo da hipótese de que cada indivíduo possui uma subjetividade, dependendo do contexto em que está inserido.

O psicólogo é considerado o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e enfrentamento da violência escolar, auxiliando a escola no sentido de construir espaços e relações mais sadias. Entretanto, para isso, é de suma importância que ele esteja inserido no ambiente escolar, participando ativamente no cotidiano para que possa ter uma atuação fiel à realidade. Diante disso, o psicólogo escolar deve iniciar sua atuação realizando um mapeamento da instituição, conhecendo como estão sendo estabelecidas as relações, compreendendo melhor acerca dos conflitos existentes e as contradições institucionais que podem influenciar na problemática estudada (MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2008).

Conforme Fante (2008), por mais que o *bullying* seja bastante comum nas escolas, ele não é um problema exclusivo desse ambiente, mas, da sociedade como um todo, devido ao fato de ser um fenômeno que gerador de problemas a longo prazo, podendo causar graves danos ao psiquismo e acarretando problemas no desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos. A atuação dos psicólogos nas escolas tem sido uma pauta para discussões e debates ao longo da história. Atualmente, vários autores vêm se dedicando a fim de delimitar a atuação desses profissionais, contudo, nada se concluiu até o momento, visto que isso envolve questões sociais, políticas, ideológicas e educacionais.

Pensando nisso, esse tema torna-se de grande importância, pois, a história da educação brasileira está interligada ao fracasso escolar e a violência que envolve os indivíduos no processo de aprendizagem neste ambiente. A gravidade em questão, se confirma por meio de estudos recentes como o Diagnóstico Participativo da Violência nas Escolas, realizado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) em 2015, com ajuda do Ministério da Educação, demonstrando que 69,7% dos estudantes declaram ter presenciado algum tipo de violência dentro da escola.



Considerando essa realidade surgem alguns questionamentos, por exemplo, de que maneira o psicólogo escolar pode contribuir em relação as questões que envolvem o *bullying*? Qual a relevância de se ter um profissional de psicologia em uma instituição escolar? Quais as possíveis intervenções na prevenção e no enfrentamento do problema em questão? São estes os questionamentos que pretende-se responder ao longo desse trabalho.

Parte-se da hipótese de que a melhor forma de diminuir a prática do *bullying* escolar e os danos subsequentes causados, seria através da atuação do psicólogo escolar em conjunto com o corpo docente discente e a comunidade que os envolve. Este trabalho se justifica como contribuição científica/social uma vez que é um tema que apesar de muito falado ainda se configura como um problema a ser cuidado. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo primordial, investigar a importância e a necessidade da atuação do psicólogo escolar no enfrentamento e na prevenção do *bullying* nas escolas.

Já os objetivos secundários consistiram em compreender os principais fatores que podem ocasionar o *bullying* nas escolas e descrever as formas de atuação do psicólogo escolar em relação a problemática central. Para que haja uma melhor compreensão acerca do tema, por parte do leitor, os estudos se subdividiram em tópicos, tais como: O *Bullying* e suas implicações; a Psicologia escolar e suas contribuições; O papel do psicólogo escolar e A atuação do psicólogo escolar no enfrentamento e na prevenção do *Bullying*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O *Bullying* e suas implicações

De acordo com Guimarães (2009), a terminologia *bullying* é de origem inglesa vindo da palavra *bull* que representa uma pessoa cruel, intimidadora e agressiva. A partir do século XXI, ganha-se visibilidade devido às inúmeras ocorrências de violência escolar onde esta prática é natural sem um motivo aparente ou um motivo, mesmo que seja superficial para justificar como brincadeira ou acidente.

É considerado vítima de *bullying* aquele que é constantemente agredido de forma verbal ou física pelos colegas e, geralmente, não consegue cessar ou reagir aos ataques (LOPES, 2005). O *bullying* tem sido classificado em diferentes tipos, incluindo o físico, verbal, relacional e eletrônico (Berger, 2007). O tipo físico envolve socos, chutes, pontapés, empurrões, bem como roubo de pertences ou lanches. A tendência é que este tipo de ataque diminua com a idade. O tipo verbal inclui práticas que consistem em insultar,



humilhar, atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes (Berger, 2007; Rolim, 2008). Este tipo é mais comum do que o tipo físico, principalmente com o avanço da idade. O tipo relacional é aquele que afeta o relacionamento social da vítima com seus colegas. Ocorre quando um adolescente ignora a tentativa de aproximação de um colega deliberadamente. Este tipo se torna mais prevalente e prejudicial a partir da puberdade, uma vez que as crianças aprimoram mais suas habilidades sociais e a aprovação dos pares se torna essencial (Berger, 2007). O tipo eletrônico, ou *cyberbullying*, ocorre quando os ataques são feitos por vias eletrônicas. Este tipo inclui *bullying* através de redes sociais, e-mail, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, web site ou através de mensagens digitais ou imagens enviadas pelo celular (Berger, 2007). Apresenta-se mais suscetível à ação dos agressores devido a algumas características físicas, comportamentais ou emocionais. Pode-se citar, dentre elas, o fato de ter poucos amigos, ser passivo, retraído e possuir baixa autoestima (CANTINI, 2004).

A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*), que visa dentre seus objetivos, capacitar equipes pedagógicas em ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema. Conforme dito, esta lei classifica o *bullying* como intimidação sistemática, mais especificamente quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros.

Grande parte de ensinamentos cruéis e agressivos apresentam características de origem familiar, e o *bullying* pode ser considerado uma prática cultural, passada a integrantes mais novos. Nessa perspectiva, há a necessidade de investigar a origem do ensinamento, pois o agressor pode não ser o único responsável pelo ato (PRODÓCIMO, 2009). A realização do *bullying* pode acontecer em vários momentos, não importando idade, ambiente, gêneros, dessa forma os profissionais devem estar capacitados para diagnosticar, intervir e o primordial, preveni-lo. A causa em si do *bullying* precisa ser verificada de acordo com a compreensão do contexto em que a criança se desenvolveu, como, ensinamentos e estímulos em sua base biopsicossocial, noções de reciprocidade, a forma que influencia e também é influenciado, visando então compreender o desenvolvimento do jovem em seus aspectos sociais e emocionais (TREVISOL; PEREIRA; MATTANA, 2019).

Segundo Rolim (2008), os agressores geralmente, identificam vítimas vulneráveis por meio de características observáveis, como: status social, desempenho escolar, aparência física, deficiências,



gênero e orientação sexual. Estudos mostram que meninos estão mais sujeitos a praticarem os mais diferentes tipos de *bullying*, embora estas pesquisas indiquem que o número de casos sobre o *bullying* está aumentando, não especificam causas específicas para a ocorrência do *bullying* (BANDEIRA, 2009). A duração das agressões e sua frequência, podem ocasionar situações irreversíveis para a autoimagem da vítima, meio social e vínculo familiar. Freire e Aires (2012) apontam que dependendo da frequência das agressões, pode levar as vítimas a sofrerem com raiva reprimida, o que pode gerar pensamentos autodestrutivos e até mesmo a cometerem suicídio.

Buscando uma melhor apresentação dos tipos de violência que acontecem e que são caracterizadas dentro do *bullying*, Botelho e Souza (2007) trazem um quadro que mostra ações de agressão física e psicológica:

1 – Tabela: diferença entre violência psicológica e violência física.

Violência psicológica		Violência física
Apelidar	Amedrontar	Agredir
Ofender	Sacanear	Apertar
Intimidar	Tiranizar	Bater
Zoar	Humilhar	Beliscar
Perseguir	Fazer sofrer	Chutar
Gozar	Discriminar	Cuspir
Assediar	Isolar	Morder
Dominar	Provocar	Empurrar
Ridicularizar	Aterrorizar	Ferir
Excluir	Imitar	Roubar

A tabela acima demonstra vários tipos de violência psicológica, devido ao fato de a mesma possuir diversas “faces”, fazendo com que assim, sua identificação se torne por muitas vezes mais dificultosa, mascarada por brincadeiras. Entretanto, é importante reforçar que esse ato apresenta ser tão prejudicial e

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



perigoso quanto as agressões físicas. Contudo, cabe ao educador estar atento aos diferentes comportamentos emitidos pelos alunos em sala de aula (BOTELHO; SOUZA, 2007; BANDEIRA, 2009).

É também função do professor observar estas atitudes e “brincadeiras” nada sadias entre os alunos, para identificar se são passíveis de *bullying*. Os professores no geral, imprimem naturalmente a ideia de superioridade, pois são mediadores nas salas de aula. Sendo assim, diante de qualquer ato produzido pelos alunos que fogue às regras da escola, os professores têm autonomia de encaminha-los até a direção para que assim, as devidas punições sejam efetuadas. Porém, muitas vezes, esta atitude não resolve o problema, pois o aluno foca sua atenção somente na repreensão em si, não em outros pontos que poderiam fazer com que a infração pudesse ter sido evitada (BANDEIRA, 2009).

Conforme Berger (2007), no cenário do *bullying* os papéis se dividem, tradicionalmente, entre agressor, vítima, vítima/agressor e testemunhas. O agressor do *bullying* é aquele indivíduo que agride outro, supostamente mais fraco, com o intuito de ferir fisicamente, prejudicar, ridicularizar, humilhar, sem ter motivos aparentes por parte da vítima. Diferenciam-se dos agressores, as vítimas, pois geralmente são impopulares e sofrem com um alto índice de rejeição entre seus colegas. Segundo Lopes (2005), estas crianças ou jovens que estão envolvidos nesse cenário de violência, apresentam uma combinação de baixa autoestima, atitudes agressivas e provocativas e possíveis alterações psicológicas, merecendo atenção especial. Podem ser depressivas, ansiosas, inseguras e inoportunas, procurando humilhar os colegas para encobrir suas limitações. Apresentam também, dificuldades com o comportamento impulsivo, reatividade emocional e hiperatividade.

Diante do que Stelko-Pereira, Santini e Williams (2012) pontuam em seu texto, o *bullying* pode se tornar um ciclo vicioso onde pode ser transmitido a outras pessoas, devido à falta de conscientização dos direitos dos alunos. As redes sociais chegam e possibilitam uma vasta transmissão dessas agressões. Chalita (2008) menciona que as testemunhas temem se tornar vítimas de agressão também e por isso, não

denunciam, contudo, essa prática faz com que se tornem adultos que não aderem à justiça social e assim, também apresentam prejuízos para o meio social, favorecendo a cultura da violência.

Brandão e Matiazi (2017) afirmam que para que as instituições escolares encarem o *bullying*, é necessário elaborar projetos e provocar debates, abordando discussões acerca da democratização onde exige a necessidade de envolver alunos, professores e familiares. Há a necessidade da realização de campanhas visando informar e sensibilizar famílias e escolas a fim de gerar consciência e pensamento crítico dos

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/n°, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



adolescentes acerca da humanização com os colegas, pois a escola é denominada como um local de aprendizagem, formal e informal onde deve-se promover a valorização de amizade, cooperação, tolerância e paz (ARAÚJO; CALDEIRA, 2018).

2.2 A Psicologia Escolar e suas contribuições

Um dos primeiros movimentos da psicologia escolar no século XIX estava relacionado aos trabalhos realizados por Stanley Hall, nos Estados Unidos. Dentre eles, destacam-se a publicação de um artigo no ano de 1882 com o título: "O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola", e o surgimento de clínicas e revistas de divulgação de pesquisas ligadas, principalmente, à área da psicometria e da psicologia experimental (PFROMM NETTO, 2001).

Devido ao fato de a escola ser uma instituição que reflete questões sociais e culturais, é indispensável que se considerem os indivíduos que dela participam, a partir de sua integração no contexto geral. Um trabalho eficiente em Psicologia Escolar/Educacional, deve partir da análise da instituição, levando em consideração o meio no qual se encontra, o tipo de demanda que atende e os diversos agentes envolvidos (ANDALÓ, 1984 *apud* FREIRE e AIRES, 2012, p. 58).

Até hoje, a compreensão do termo Psicologia Escolar confunde-se, em alguns contextos, com Psicologia Educacional ou Psicologia da Educação. Essa confusão gera explicações muitas vezes distorcidas ou equivocadas, pautadas em concepções dicotômicas entre a prática e teoria. Segundo Meira e Tanamachi:

A Psicologia escolar é entendida como área de estudo da Psicologia e de atuação profissional do psicólogo, que tem no contexto educacional- escolar ou extraescolar, mas a ele relacionado, o foco

de sua atenção, e na revisão crítica dos conhecimentos acumulados pela Psicologia com ciência, pela Pedagogia e pela Filosofia da Educação, a possibilidade de contribuir para a superação das indefinições teóricas-práticas que ainda se colocam nas relações entre a Psicologia e a Educação. (TANAMACHI, 2002, p.85, *apud* MEIRA e ANTUNES, 2003).

De acordo ainda com as autoras, o que define um psicólogo escolar não é só o seu local de trabalho, mas seu compromisso teórico e prático com as questões da escola. Seja dentro ou fora dela, o psicólogo tem que se colocar dentro da educação, já que independentemente do espaço profissional que esteja ocupando, ele deve se constituir no foco principal de sua reflexão na busca tanto de recursos explicativos, quanto metodológicos que possam orientar sua ação. (MEIRA; ANTUNES, 2003).

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/n°, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



Ainda assim, segundo Meira (2000), tomando-se essa definição, a Psicologia da Educação ou Educacional deveria ocupar-se da construção de conhecimentos que possam ser úteis ao processo educacional, enquanto a Psicologia Escolar circunscrever-se-ia ao âmbito do exercício direto do profissional na Educação. A psicologia escolar ressignificou suas concepções de intervenção e práticas, onde não busca mais trabalhar na remediação das dificuldades de aprendizagem, mas na contribuição para a transformação do espaço escolar em local de valorização do ser humano, abrindo espaço a novos desafios, dinâmicas melhorando a convivência e relacionamento interpessoais do corpo discente e docente da instituição. (MEIRA, 2000, p.35. *apud* MARINHO ARAÚJO, 2008).

Ante o exposto, percebe-se que, muito mais do que medidas prontas e fora da realidade escolar, o enfrentamento e a prevenção do *bullying* passa por um trabalho inicial de investigação e posteriormente por uma atuação intencional e comprometida com a realidade estudada, daí a importância do profissional de Psicologia nesse contexto.

2.3 O papel do Psicólogo Escolar

O psicólogo escolar brasileiro começou sua atuação profissional respondendo a um modelo de atuação de acordo com o momento em que o país se encontrava, em conjunto com o professor. Segundo Pfromm Netto (1979, 1987), a Psicologia Escolar Brasileira começou já com profissionais que faziam parte do sistema, com o objetivo de formar professores de novas gerações. O modelo era mais preventivo, em que primeiro se trabalhava a formação do professor e concomitantemente buscava atender às situações de emergência na aprendizagem, “estavam todos juntos no sistema educacional”. (GUZZO,

apud WECHSLER, 2001, p. 82).

De acordo com Oliveira e Dias (2016) a década de 1990 foi marcada pelo desejo coletivo em ressignificar a prática e o posicionamento do psicólogo dentro dos contextos educacionais. Essa tendência atravessou a virada do século e se intensificou mediante a ampliação dos debates:

Recentemente, a partir do ano 2000, observou-se o avanço da discussão teórica acerca da atuação do psicólogo escolar. Dentre os temas contemplados estão a atuação institucional, a participação do psicólogo escolar na formação de professores e na elaboração do projeto político pedagógico da escola e experiências de estágios baseadas em metodologias de pesquisa-ação. (MARINHO ARAÚJO, 2010, p. 396).

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/n°, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



Conforme dito anteriormente, a atuação do psicólogo escolar era essencialmente voltada para o cunho clínico, sendo assim, também atuava na identificação de distúrbios de aprendizagem, problemas de conduta e de personalidade em alunos. Atualmente, o trabalho deste profissional está voltado para o aspecto social com o intuito de promover relações mais saudáveis entre os envolvidos. Portanto, a atuação do psicólogo escolar consiste na capacidade de analisar e apreender as múltiplas relações que caracterizam a instituição escolar e os agentes nela envolvidos, além de averiguar as necessidades e possibilidades de aperfeiçoamento dessas relações. Baseado nisso, o profissional de Psicologia deve enfrentar o desafio de tomar como alvo de sua atuação a complexidade dos processos interativos que ocorrem na escola (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1996 *apud* FREIRE e AIRES, 2012, p. 58).

O profissional de psicologia, no âmbito escolar, então deve realizar seu trabalho junto ao corpo docente e discente, desenvolvendo um espaço para escuta psicológica, possibilitando que haja espaços de discussões e construção de conhecimento de maneira que os problemas sejam trabalhados buscando melhores soluções de forma compartilhada com os envolvidos, abordando estratégias de desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito (FREIRE; AIRES, 2012).

Nessa perspectiva Marinho-Araujo e Almeida (2008) afirmam que o profissional de Psicologia inicia seu trabalho mapeando a instituição, conhecendo como estão sendo estabelecidas as relações, os conflitos existentes e as contradições institucionais que podem propiciar a problemática estudada. Através do mapeamento, o profissional de psicologia tem a oportunidade de conhecer a realidade da escola, suas características culturais, sociais e psicológicas, bem como as relações estabelecidas entre os membros da

instituição, as famílias destes e a comunidade na qual está inserida, possibilitando o conhecimento do panorama geral relacionado a instituição (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008; ORTEGA; DEL REY, 2002).

Com base no conhecimento adquirido acerca da instituição, o psicólogo escolar pode atuar sobre os problemas instalados, desenvolver habilidades e competências de toda a comunidade escolar, estabelecendo uma atuação preventiva e interventiva. Baseando-se na problemática em questão, a atuação do psicólogo escolar de forma preventiva está associada a promoção de reflexões, conscientizações de papéis e nas funções dos indivíduos, focando no desenvolvimento de competências e habilidades para a superação de obstáculos e para o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis (MARINHOARAUJO; ALMEIDA, 2008).

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



O psicólogo, nesse sentido, deve assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações, colocando os professores como coparticipantes nesse trabalho. O psicólogo pode propiciar espaços de discussões com os seguintes temas: uso de estratégias para melhorar a comunicação, estabelecer a construção de um ambiente mais seguro e de respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008). Outra contribuição que pode ser feita com a mediação do psicólogo é auxiliar na construção de normas e regras institucionais.

Ortega e Del Rey (2002) contribuem afirmando que o profissional de psicologia irá focar nas questões relacionadas ao fortalecimento de vínculos entre os envolvidos, propiciando um ambiente onde todos colaboram na elaboração de normas e regras na escola. Esse profissional também colabora dando suporte aos professores e gestores e contribuindo na elaboração de regras que não estejam somente relacionadas ao âmbito pedagógico, mas que estejam também voltadas para a organização e fortalecimento das relações entre os alunos, entre os professores e os alunos e entre a escola e a família.

2.4 A atuação do psicólogo escolar no enfrentamento e na prevenção do *Bullying*

A realidade nas escolas sugere que os psicólogos encontram dificuldades para ocupar o seu lugar devido à demanda que lhes é oferecida e também ao título que lhes impuseram, como sendo responsável

ou tivesse a solução capaz de resolver os problemas que surgem no âmbito escolar. A escola na maioria dos casos é o lugar onde se passa a maior parte da vida. É um espaço favorável para troca de experiências, já que é preciso conviver em grupo, como afirma Santos (2015). Portanto, é necessário aprender a conviver e aceitar as diferenças das pessoas, fazer deste ambiente um local prazeroso para que crianças cresçam felizes e se tornem adultos saudáveis

Conforme Martinez (2009), a psicologia do contexto escolar almeja mediar conflitos melhorando o processo de ensino-aprendizagem. Atualmente inúmeros são os desafios que tramitam o âmbito escolar. Professores e alunos têm encontrado dificuldades no ensino-aprendizagem pelos mais variados motivos, dentre eles, o *bullying* (SANTOS, 2013). De fato, prática do *bullying* causa danos não somente à vítima, como também ao agressor, desde sentimentos de inferioridade até um possível transtorno psicológico (como a anorexia, a depressão e o transtorno do pânico) e isolamento social.

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



A partir disso, considera-se a importância do psicólogo escolar nesse ambiente. Segundo Freire e Aires (2012), o psicólogo poderá trabalhar amenizando as consequências daqueles que já enfrentam situações de *bullying* na escola, sendo também relevante seu papel neste contexto para a prevenção, o profissional de psicologia será aquele que desenvolverá o trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar, articulando espaços que beneficiem o diálogo e favoreça relações sociais mais sadias com alunos e professores.

O psicólogo é capaz de proporcionar um potente apoio ao combate da violência na escola, pois possui habilidades específicas adequadas para resgatar a autoestima tanto dos alunos quanto dos professores, através do diálogo. Cabe ao psicólogo promover reflexões, desenvolver autonomia, assessorando o trabalho da escola, promovendo palestras, estudos, capacitações (FREIRE e AIRES, 2012).

Martins (2003) reforça que será no campo das relações estabelecidas dentro da instituição e desta com o ambiente no qual está inserida que o profissional de Psicologia terá condições de desenvolver novas alternativas para o seu trabalho. O psicólogo deve ocupar um lugar de escuta, possibilitando que se criem espaços de discussões e construção de conhecimento de forma que os problemas sejam discutidos e a busca por soluções seja compartilhada. Estando o psicólogo ligado à instituição, ele tem a possibilidade de atuar como agente de mudanças, capaz de promover reflexões a respeito do tema da violência, podendo, assim, conscientizar os agentes institucionais sobre os seus papéis, garantindo a construção de

relações mais saudáveis e evitando o surgimento de qualquer forma de violência nas escolas (FREIRE; AIRES, 2012).

Na problemática em questão, uma atuação institucional preventiva deve estar ancorada na promoção de reflexões, conscientizações de papéis e nas funções dos indivíduos, objetivando desenvolver competências e habilidades para a superação de obstáculos e para o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008). Ainda segundo os autores, devem-se criar espaços de escuta psicológica, a fim de ressignificar as relações interpessoais na escola, conscientizar e transformar práticas existentes que estejam impedindo a consolidação de um ambiente saudável e propício ao aprendizado e ao desenvolvimento dessas relações. Associado a isso, o psicólogo escolar/educacional deve assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações, contribuindo na formação dos professores e colocando-os também como coparticipantes nesse trabalho.

A atuação junto ao corpo docente e discente, à direção e à equipe técnica contribuirá para que aprendam a resolver seus próprios conflitos do cotidiano de maneira consciente, reflexiva e dialogada,

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



conscientizando a todos sobre a realidade vivida na escola e possibilitando uma melhoria no clima de convivência e no estabelecimento de relações mais saudáveis (ORTEGA; DEL REY, 2002). O psicólogo pode, ainda, promover espaços de discussões e reflexões que possam abordar temas como: uso de estratégias para o desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações (MARINHO-ARAUJO; ALMEIDA, 2008).

De acordo com Freire e Aires (2012), outro tema que deve ser abordado nas escolas com a mediação do psicólogo é a construção de normas e regras institucionais. Nessa perspectiva, o psicólogo irá atingir diretamente as questões relacionadas ao fortalecimento de vínculos nas relações interpessoais, propiciando um espaço para a elaboração de normas e regras na escola. Conforme, Freire e Aires (2012, p. 59):

Ao perceber que os professores e os gestores estão valorizando suas opiniões, os alunos começam a estabelecer uma relação de respeito não só pelas regras, como também pelas pessoas que participaram desse processo de construção. O cumprimento dessas poderá evitar problemas de indisciplina, de conflitos e do enfraquecimento de vínculos interpessoais. Ante o exposto, percebe-se que, muito mais do que medidas prontas e fora da realidade escolar, o enfrentamento e a

prevenção do *bullying* passa por um trabalho inicial de investigação e posteriormente por uma atuação intencional e comprometida com a realidade estudada, daí a importância do profissional de Psicologia nesse contexto.

Segundo os autores, o psicólogo também pode colaborar e participar desse processo de construção de regras no qual os alunos estão incluídos, dando suporte aos professores e gestores e contribuindo na elaboração de regras que não estejam somente relacionadas ao âmbito pedagógico, mas que estejam também voltadas para a organização e fortalecimento das relações entre os alunos, entre os professores e os alunos e entre a escola e a família. Quando os alunos se tornam ativos nesse processo, a tendência é que eles comecem a assumir essas regras como suas e, conseqüentemente, passam a se esforçar para cumpri-las (ORTEGA; DEL REY, 2002).

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa. Esta pesquisa foi realizada a partir de artigos, livros e revistas científicas com o intuito de identificar como a Psicologia Escolar pode atuar nos problemas relacionados ao *bullying* nas instituições escolares.

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, conforme Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Estes materiais foram selecionados a partir das principais bases de dados acadêmicos sobre o assunto. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram *Scielo*, *Science Direct* e *PubMed* e *Google Acadêmico*. Buscou-se uma revisão bibliográfica mais atualizada, preferencialmente entre 2015 a 2021,

sendo que a coleta de dados foi realizada entre fevereiro de novembro de 2021. As palavras-chave utilizadas para tal busca, foram: *Bullying*; papel do psicólogo e psicologia escolar/educacional. Entretanto, a maioria das fundamentações teóricas encontradas nas bases pesquisadas, foram publicadas anterior ao ano de 2015. Dessa forma, ampliou-se a pesquisa, que tem como base artigos a partir do ano 2000. A análise foi realizada a partir da leitura reflexiva dos artigos e o critério de inclusão foi utilizar artigos que tinham em seus objetivos a busca por compreender o papel do psicólogo e da psicologia escolar/educacional no combate ao *bullying*.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O psicólogo escolar é o profissional apto a contribuir de diversas formas na prevenção e enfrentamento da violência no que tange ao *bullying*. Uma vez que esse profissional esteja inserido no ambiente, participando da rotina, analisando e compreendendo as problemáticas relacionadas, é possível construir espaços de relações mais saudáveis, conforme dito por Marinho-Araujo & Almeida (2008). Baseando-se na problemática em questão segundo os mesmos autores, a atuação do psicólogo escolar na prevenção e no enfrentamento do *bullying* está associada a promoção de reflexões, conscientizações de papéis e nas funções dos indivíduos, focando no desenvolvimento de competências e habilidades para a superação de obstáculos e para o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis.

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/n°, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



Conforme Brandão e Matiazi (2017), para que as escolas encarem o *bullying*, é necessário promover debates, para que haja a conscientização do *bullying*, campanhas visando informar e sensibilizar famílias e as escolas, a fim de promover a humanização com os colegas. A escola é denominada como um local de aprendizagem, formal e informal onde deve promover a valorização de amizade, cooperação, tolerância e paz (ARAÚJO; CALDEIRA, 2018).

Segundo os estudos é possível observar vários tipos de violência psicológica, devido ao fato de a mesma possuir diversas “faces”, fazendo com que assim, sua identificação se torne muito mais difícil, mascarada por brincadeiras. Entretanto, é importante reforçar que esse ato apresenta ser tão prejudicial e perigoso quanto as agressões físicas. Contudo, cabe ao educador estar atento aos diferentes comportamentos emitidos pelos alunos em sala de aula (BOTELHO; SOUZA, 2007; BANDEIRA, 2009).

A partir do momento em que o psicólogo se encontra inserido e ligado à instituição, abre-se um

leque de possibilidades de atuação com o intuito de ocasionar mudanças positivas, tornando-se capaz de promover reflexões a respeito do tema da violência no que se refere ao *bullying*. Podendo, assim, conscientizar o corpo docente e discente, enfatizando a importância da construção de relações mais saudáveis e evitando o surgimento de qualquer forma de violência nas escolas. Sendo assim, a psicologia do contexto escolar almeja mediar conflitos melhorando o processo de ensino-aprendizagem (MARTINEZ 2009).

O psicólogo poderá intervir com os pais, alunos professores, equipe pedagógica, funcionários em geral da escola utilizando-se de recursos como palestras, oficinas, com apoio de equipe multidisciplinar, inserindo o tema *bullying* com material informativo, e promoção de campanhas anti-*bullying*. Pois, de acordo com Marinho-Araujo e Almeida (2008), o psicólogo pode planejar estratégias para o desenvolvimento da comunicação, construção de um ambiente de confiança e respeito mútuo, verificação de ambiguidades e conflitos existentes nas relações em busca de um ambiente mais saudável.

A criação de espaços de escuta psicológica com o objetivo de ressignificar as relações interpessoais dos indivíduos que compõe a escola a fim de conscientizar e transformar as práticas existentes, pode propiciar uma maior qualidade no aprendizado e desenvolvimento dessas relações. De acordo com Freire e Aires (2012), a atuação dos professores em trabalho conjunto com o psicólogo escolar é de suma importância para uma relação saudável entre os alunos, pois ao perceberem que os professores e os gestores estão valorizando suas opiniões, os alunos começam a estabelecer uma relação de respeito não só pelas

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



regras, como também pelas pessoas que participaram desse processo de construção. Conforme os autores, cumprimento dessas poderá evitar problemas de indisciplina, de conflitos e do enfraquecimento de vínculos interpessoais.

Para Marinho-Araujo e Almeida (2008), após o psicólogo estar inserido na instituição e ter os devidos conhecimentos acerca da mesma, este profissional pode atuar sobre os problemas instalados, desenvolver habilidades e competências de toda a comunidade escolar, estabelecendo uma atuação preventiva e interventiva. Ante o exposto, percebe-se que, muito mais do que medidas prontas, somente com conhecimentos teóricos, o enfrentamento e a prevenção do *bullying* vão muito além disso, pois passa por todo um trabalho inicial de investigação e posteriormente por uma atuação intencional e comprometida

com a realidade estudada, daí a importância do profissional de Psicologia nesse contexto.

Baseando-se na problemática em questão, a atuação do psicólogo escolar de forma preventiva está associada a promoção de reflexões, conscientizações de papéis e nas funções dos indivíduos, focando no desenvolvimento de competências e habilidades para a superação de obstáculos e para o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis (MARINHO-ARAÚJO; ALMEIDA, 2008). Diante disso, é possível afirmar que o psicólogo poderá trabalhar amenizando as consequências daqueles que já sofreram com as situações de *bullying* na escola. Podendo também exercer seu papel neste contexto para a prevenção, desenvolvendo o trabalho de prevenção e enfrentamento da violência no ambiente escolar, articulando espaços que beneficiem o diálogo e favoreça relações sociais tornando assim, o ambiente mais saudável entre alunos e professores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, se propôs em discorrer sobre a importância e a necessidade da atuação do psicólogo escolar no enfrentamento e na prevenção do *bullying* nas escolas. Bem como, compreender os principais fatores que podem ocasionar este tipo de violência nas escolas e descrever as formas de atuação do psicólogo escolar em relação a problemática central.

Tendo em vista o exposto, é possível afirmar que, esses atos de violência podem causar sérios danos ao psiquismo dos envolvidos, tais como: baixa autoestima, atitudes agressivas, provocativas e prováveis alterações psicológicas. Esses indivíduos podem se tornar depressivos, ansiosos, inseguros e inoportunos, buscando humilhar os colegas para encobrir suas limitações. Também podem apresentar dificuldades com

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/n°, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



o comportamento impulsivo, reatividade emocional e hiperatividade. Dependendo da gravidade dos danos ocasionados, os envolvidos podem ter pensamentos suicidas, podendo chegar até as vias de fato.

Diante disso, com base nos dados obtidos, foi possível confirmar a hipótese inicial de que a atuação do psicólogo escolar poderia ser eficaz na prevenção e no enfrentamento do *bullying* escolar. Sendo assim, de acordo com os estudos realizados, pode-se afirmar que, a atuação deste profissional se torna primordial, visto que ele possui o conhecimento teórico/prático necessário para intervir junto ao corpo docente e discente na escola, afim de sanar ou pelo menos diminuir a frequência e as consequências que partem da

problemática em questão. Dessa forma, a pesquisa logrou êxito ao atingir seus objetivos.

É importante também destacar o papel da escola e da família quanto a identificação e prevenção do *bullying*, cabe a essas pessoas se informar melhor acerca do tema e ajustar parâmetros, trabalhando a prevenção de tais atos de violência nas escolas e dentro do lar. Quanto as limitações dessa pesquisa, a principal foi em relação a busca de materiais atualizados acerca do tema, dessa forma, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, principalmente com a participação efetiva dos alunos em seu contexto, assim como da equipe de profissionais. Outra sugestão é, integrar uma campanha de combate ao *bullying*, visando a organização das escolas inclusas nas ações.

ABSTRACT: In fact, bullying can generate great stress in the school environment, causing serious damage to the psyche of those involved. With this in mind, this study aimed to investigate the importance and need for the role of the school psychologist in confronting and preventing bullying in schools. As well as, understanding the main factors that can cause bullying in schools and describing the ways in which school psychologists act in relation to the central problem. This is a bibliographic research, with a qualitative approach, data collection was carried out from articles, books and scientific journals. Thus, the results demonstrate the various implications that this type of violence can cause to those involved, one must also consider the importance of the role of the school psychologist and his contribution to the problem presented. Studies suggest that, in this case, the Psychology professional can start their work by mapping the institution, taking into account the space in which it is inserted, the type of demand it meets and the various agents involved to carry out the appropriate interventions. Through the results obtained, it can be concluded that the role of the school psychologist is often considered adequate in confronting and reducing the practice of bullying and the impact it can have on educational institutions.

Keywords: Bullying. Role of the Psychologist. School/Educational Psychology.

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/n°, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



REFERÊNCIAS

ABRAMOYAY, M.; CASTRO, M. G.; SILVA, A. P.; CERQUEIRA, L. **Diagnóstico participativo das violências nas escolas: falam os jovens.** Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, 2016 p. 97.

ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e profissão**, 1984;43-47.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, J. D. O.; CALDEIRA, M. R.; **Bullying e Cyberbullying: Ameaça ao bem-estar físico e mental**

dos adolescentes. Revista Júnior de Investigação. v. 5. 2018. Disponível em:
<https://www.adolescencia.ipb.pt/index.php/adolescencia/article/view/249>. Acesso em: 07 out 2019.

BANDEIRA, C. M. **Bullying**: autoestima e diferenças de gênero. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2009.

BERGER, K. S. **Update on bullying at school**: Science forgotten? Developmental Review, 27; 2007; 90126.

BRANDÃO, E. C.; MATIAZI, L. D.; **Bullying**: violência socioeducacional – desafios permanente. Pedagogia em Ação. v. 9. n. 1. 2017. Disponível em:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/14120>. Acesso em: 08 agos. 2019.

BRASIL. Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm. Acesso em: 27 jun. 2016, 10:57:38.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. PeNSE 2009**. Rio de Janeiro: IBGE; 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/default.shtm>. Acesso em: 25 abr. 2010.

BOTELHO, R. G., SOUZA, J. M. C. Bullying e Educação Física na Escola: características casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**. 2007. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13086/1/20762287.pdf> Acesso em: 06 de Agosto de 2019.

CANTINI, N. **Problematizando o bullying para a realidade brasileira**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo; 2004.

CHALITA, G. **Pedagogia da amizade. Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

DEL PRETTE, Z. A. P., & Del Prette, A. Habilidades envolvidas na atuação do Psicólogo Escolar/Educacional. Em S. M. Wechsler (Org.), **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática** (pp. 139-156). Campinas, SP: Alínea; 1996.

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



FANTE, C. **Bullying: o fenômeno hoje**. Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/violencia-escolar-bullying-papel-familia-escola.htm> Acesso em: 18 de março de 2009.

FREIRE, A. N; AIRES, J.S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. SP, v. 16, n.1. Jan-Jun. 2012. p.55-60.

GUIMARÃES, J.R. **Violência Escolar e o Fenômeno Bullying. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes.** Jus Vigilantibus. 2009. Disponível em: < http://www.cnmp.mp.br/conteate10/pdfs/tema3_artigo-violencia-escolar.pdf >. Acesso em: 10 de julho de 2019.

GUZZO, R. S. L. (2001). Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. Em S. M. Wechsler (Org.), **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática** (p. 82). Campinas, SP: Alínea, 2001.

LAMARCA, T. **A atuação do psicólogo frente ao bullying no contexto escolar.** Centro Universitário São José de Itaperuna. Curso de Graduação em Psicologia. Itaperuna, RJ, 2013. 20 p.

Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CLII 213, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13185.htm > Acesso em: 22 abr. 2016.

LOPES, A. A. N. **Programa de reducción del comportamiento agresivo entre estudiantes.** Em C. B. Silva & C. M. Lisboa (Eds.), *Violencia escolar* (pp. 297-335). Santiago de Chile: Universitária; 2005.

MARINHO-ARAÚJO, C. M., & Almeida, S. F. C. de. **Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional** (2a ed.). Campinas, SP: Alínea, 2008.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. **Psicologia escolar e educacional: compromissos com a educação brasileira.** *Psicol. Esc. Educ.*; vol. 13, n. 1. Campinas: Jan./Jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020. Acesso em: 27 jun. 2016, 11:32:05.

MARTINS, J. B. **A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica.** *Psicologia em estudo*,8(2), 2003; 39-45.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo e ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino, organizadoras. 2000. **Psicologia Escolar: Práticas Críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

ORTEGA, R.; DEL REY, R. (2002). **Estratégias educativas para a prevenção da violência** (J. Ozório, Trad.). Brasília: UNESCO, UCB.

OLWEUS, D. **Bullying na escola: o que nós sabemos e o que nós podemos fazer.** Oxford: Publishers de Oxford Blackwell, 1993.

UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério Entidade Mantenedora: Av. Brasil Oeste, s/nº, Jardim Zenith II – CEP 38.500-000 Fundação Carmelitana Mário Monte Carmelo/ MG Telefone: (34) 3842 5272 Palmério - FUCAMP
site:unifucamp.edu.br – email:unifucamp@unifucamp.edu.br



PFROMM NETTO, S. As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. In S. M. Wechsler (Org.), **Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática** (pp.21-38). Campinas: Alínea, 2001.

PRODÓCIMO, E. **Um olhar sobre o Bullying: reflexões a partir da cultura.** Grupo Marista. GEPA FEF – UNICAMP. SP, 2009. Disponível em: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/205>.

Acesso em: 05 de agosto de 2019.

ROLIM, M. (2008). **Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer.** Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANTOS, Andréa. **Bullying: violência dentro e fora das escolas.** JUS Navigandi. 2013. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32574/bullying-violencia-dentro-e-foradas-escolas>. Acesso em 24 jun. 2016, 11:01:45.

SANTOS, D. L. dos. Contribuições da psicologia escolar para prevenção e combate ao bullying. Diaphora: **Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, v. 15 (2). ago/dez 2015.

STELKO-PEREIRA, A. C.; SANTINI, P. M. WILLIAMS, L. C. A.. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. **Psicologia: teoria e prática**, v. 14, n. 1, p. 197-202, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000100015. Acesso em: 02 de agosto de 2019.

TANAMACHI, E. R. **Psicologia e Educação: Desafios Teóricos Práticos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

TREVISOL, M. T. C.; PEREIRA, B.; MATTANA, P. **Bullying na adolescência: causas e comportamentos de alunos portugueses e brasileiros.** Revista de educação PUC-Campinas. v. 24. n.1. 2019. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/4238#:~:text=Tais%20atitudes%20revelam%20maior%20empatia,escolar%20e%20familiar%20dos%20educandos..> Acesso em: 07 out 2019.

WECHSLER, S. M. **Psicologia escolar: Pesquisa, formação e prática.** Campinas, SP: Alínea. 2001.